

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “A juventude em conflito com a lei: uma análise entre saúde e justiça”, o qual está vinculado a linha de pesquisa “Políticas Públicas e Produção de Subjetividade” do grupo de pesquisa “Estudos Culturais e Modos de subjetivação”. O presente projeto tem o objetivo de problematizar e produzir conhecimento sobre políticas públicas no contexto das práticas e das relações entre a saúde e a justiça voltadas para a infância e juventude a partir do campo da Psicologia Social, com base no documento Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-Juvenil. Nesse momento, estamos construindo a discussão teórica sobre as práticas de cuidado em saúde mental para infância e adolescência no Brasil. O período da década de 20 à década de 60 é um período de grande influência da concepção higienista para a legitimação de certas práticas de cuidado, já que é nesse período que, influenciada pelas idéias do Estado Novo, a Liga Brasileira de Higiene Mental se articula através da publicação dos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental, os quais tinham a intenção de normalizar a população do país através de novos hábitos fundamentados pelo higienismo. Diante disso, pretendemos fazer um recorte das práticas de cuidado para a infância entre as décadas de 20 a 60, apresentando anúncios publicitários de produtos para a higiene infantil veiculados na mesma época dos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental - documento que embasará a análise das propagandas. Nos materiais publicitários escolhidos, são analisados os sentidos dos discursos sobre a infância feliz e saudável. A análise dos materiais aponta para a produção do modo saudável de se viver a infância.